RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES

DO HOSPITAL DE BASE DE BAURU

- EXERCÍCIO 2016 -

Rua João Butignoli S/N - Distrito de Rubião Junior - CEP 18.618-220 - Botucatu - SP - C.P. 504
CNPJ 46.230.439/0001/01 - Fones: (14) 3881.4805 / 3881.4807 / 3881.4809 Fax: (14) 3881.4800
Reconhecida como Entidade Filantrópica através da Resolução CNAS nº. 152/03
Home Page: www.famesp.org.br email: diretoria@famesp.org.br

INTRODUÇÃO

O presente relatório da **Fundação para o Desenvolvimento Médico Hospitalar – Famesp** objetiva a prestação de contas das atividades realizadas no **Hospital de Base de Bauru (HBB)**, durante o ano de 2016, em atendimento as normativas do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE).

O Relatório de Atividades realizadas no gerenciamento do HBB, conforme previsto no convênio celebrado entre o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Saúde - SES e a Famesp, em 14 de dezembro de 2012, processo nº 001.0500.000.203/2012, consiste no relato das realizações de maior relevância ocorridas no desenvolvimento das ações médico-hospitalar para regulamentar as ações e serviços de saúde, bem como a exposição sobre as Demonstrações Contábeis e seus resultados

O seu conteúdo foi dividido em três capítulos, dentre estes: Capítulo 1 – Identidade Organizacional, Identidade da Unidade Gerenciada, histórico, perfil assistencial, estrutura física assistencial, quadro de funcionários por cargo-função e pirâmide etária. Capítulo 2 – Atividades desenvolvidas no gerenciamento do HBB, principais realizações; Produção dos Serviços em 2016, divididos por semestre, com análise das metas pactuadas e realizadas. Cabe lembrar à época em que a Famesp assumiu o gerenciamento do Hospital de Base de Bauru, iniciando sua gestão em janeiro de 2013, o mesmo encontrava-se numa situação praticamente de emergência, contando com apenas 60 leitos operacionais – um terço de sua capacidade operacional, prestes a fechar, com inúmeras dívidas tributárias e de fornecedores. Atuamos de modo a solucionar os problemas e fazer o HBB retomar suas atividades assistenciais.

O Hospital ganhou em qualidade e retomou sua credibilidade, não só por parte da equipe profissional como também por parte da comunidade de Bauru e região.

Vale destacar a importância do convênio firmado para a concretização dessas metas e resultados, num esforço conjunto da SES, DRS VI, Famesp, funcionários e comunidade.

Capítulo 1

1.1 Identidade Organizacional

A Fundação para Desenvolvimento Médico e Hospitalar – FAMESP é pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, e rege-se pelo Estatuto Social, pela Lei Federal 1046 de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro), por seus Regimentos

Internos e demais legislações aplicáveis. A FAMESP é entidade de caráter beneficente de assistência social, constituída por escritura pública em 14 de abril de 1981.

Reconhecida como de utilidade pública municipal sob o nº 2367 em 18/05/1983, utilidade pública estadual sob o nº 4409 em 28/11/1984, utilidade pública federal sob o nº 1123 em 18/12/2001, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social, através da Resolução nº 138 de 17/09/2002, reconhecida como entidade filantrópica, conforme Resolução CNAS nº 152 de 15/10/2003.

Qualificada como Organização Social de Saúde – OSS, conforme publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 28 de julho de 2011, sendo possível firmar contratos de gestão e prestação de serviços ao Estado de forma direta.

A FAMESP tem por objetivo atividades de utilidade pública, consistentes na prestação e desenvolvimento da assistência integral à saúde no seu Serviço de Ambulatórios Especializados "Domingos Alves Meira", no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp e em outras unidades assistenciais de saúde sob sua gestão, por intermédio de instrumentos jurídicos em benefício da sociedade em geral, de caráter beneficente.

Os órgãos responsáveis pela administração da FAMESP são: o Conselho de Administração, o Conselho Consultivo e a Diretoria.

A FAMESP é responsável pelo desenvolvimento de ações de assistência integral à saúde no Serviço de Ambulatórios Especializados "Domingos Alves Meira" (serviço próprio); e gerencia através de contratos de gestão o Hospital Estadual de Bauru; Hospital Manoel de Abreu; a Maternidade Santa Isabel; Ambulatórios de Especialidades (AMEs): Bauru, Itapetininga, Tupã, Ourinhos, e gerencia por intermédio convênio o Hospital de Base de Bauru. Administra também os recursos financeiros do Centro de Saúde Escola/Botucatu/SP, do Centro de Saúde da Vila Ferroviária/Botucatu/SP e o Pronto Socorro Infantil de Botucatu-Hospital do Bairro.

A FAMESP ainda executa e apoia diversos programas sócios assistenciais de relevância para a sociedade em geral:

I – Programa de apoio ao usuário do Hospital das Clínicas

II – Apoio a projetos de humanização e projetos próprios de apoio para alojar pacientes oncológicos, renais crônicos, transplantados e acompanhantes:

III – Programas de apoio a entidades de assistência social de Botucatu:

Associação de usuários, familiar e trabalhadores dos serviços de saúde mental de Botucatu

Núcleo Assistencial Joana de Angelis

Centro de Convivência do Idoso

Botucam: Botucatu no combate ao câncer de mama

Programa de Inclusão Digital

Creche e Berçário Criança Feliz

Ação da Cidadania de Botucatu

Associação Arte e Convívio

1.2 Identidade da Unidade Gerenciada

Histórico

Fundado em 21 de janeiro de 1951, o Hospital Regional Santa Casa de Bauru, atualmente Hospital de Base, foi construído obedecendo ao mais moderno conceito de arquitetura da época, em forma de "H".

Foi construído à época do Governador Adhemar de Barros e cedido a Santa Casa que havia cedido o terreno, equipamentos e as adaptações necessárias.

Em 28/12/1977 o governador Paulo Egydio Martins assinou o Decreto de n. 11014, declarando de utilidade pública para fins de desapropriação o terreno de 25 mil metros quadrados "e as respectivas benfeitorias que não sejam propriedade do Estado, bem como acessórios e pertences, equipamentos médico-hospitalares, utensílios, materiais de consumo, mobiliário, veículos, direitos e quaisquer outros bens necessários à manutenção e funcionamento do Hospital de Base em que constam pertencer à Santa Casa de Misericórdia de Bauru". A justificativa invocada no decreto foi a da "proteção da saúde da comunidade". Nota oficial dizia que "o governador" preocupado em assegurar a continuidade, manutenção e regular o funcionamento dos serviços da assistência médico-hospitalar na região e ser evitada a repetição de graves crises que ocorreram naquele Hospital de Bauru, autorizou a Secretaria da Saúde e Promoção Social a firmar convênio com a Associação Hospitalar de Bauru.

A partir de então o Hospital de Base passou a ser gerido pela Associação Hospitalar de Bauru (AHB) e passou a ser referência regional de atendimento a todas as especialidades da medicina.

Em 2.009 a AHB foi alvo da "Operação Odontoma" que afastou o Presidente da entidade, Conselho Gestor e parte do corpo administrativo. Para garantir o atendimento da população, o Ministério Público Estadual decretou então uma intervenção judicial.

Anteriormente a AHB contava com cerca de 1.300 funcionários, 329 médicos no seu corpo clínico, fazia internação média de 8.000 paciente-dia/mês, realizava mais de 1.400 cirurgias/mês e cerca de 350 partos/mês. O atendimento de consultas de urgência e ambulatorial era de cerca de 12.000 pacientes/mês. Realizava em média 6.000 procedimentos terapêuticos e 50.000 exames para elucidação diagnóstica por mês. A ocupação do Hospital excedia os 80%.

Desde que o Hospital de Base passou a ser gerido pela AHB, poucos investimentos foram realizados. Nos últimos 10 anos de atuação desta associação, houve um acúmulo de dívidas, que inviabilizaram a modernização do parque tecnológico e a adequação da estrutura física do prédio.

Com o prolongamento do processo de intervenção judicial, ausência de investimentos e indefinição do futuro do Hospital de Base, houve um agravamento da situação, causando diminuição acentuada de atendimentos, número de médicos atuantes e qualidade dos serviços prestados.

O número de leitos ativos caiu de 120, para cerca de 60 leitos.

Apesar de todas as dificuldades o Hospital de Base permaneceu como referência nas áreas de traumatologia para Bauru e região, neurocirurgia (único hospital da região que atende SUS), cirurgia cardíaca, hemodiálise e hemonúcleo que atende a todos os hospitais da rede SUS de Bauru e 11 municípios.

No final de 2012 foi decretado o fim da intervenção judicial e o Hospital de Base passou a ser administrado pela FAMESP. Nesta ocasião recebeu um Hospital totalmente deteriorado em termos de estrutura física, com equipamentos quebrados, corpo técnico e médicos desmotivados.

Durante o ano de 2013 foi desenvolvido um trabalho de diagnóstico e mapeamento das necessidades, adequação e recuperação predial e do parque tecnológico, e um árduo e constante trabalho para restabelecer a identidade institucional e a motivação dos funcionários e corpo clínico.

Durante o primeiro ano de gestão os atendimentos ainda ficaram abaixo do estabelecido por contrato muito por decorrência da precariedade do parque tecnológico e do quadro funcional deficitário; passamos neste período pelo enfrentamento de uma greve de 2 meses de duração, a pressão constante da demanda do Pronto Socorro, entre outros inúmeros problemas operacionais, jurídicos e administrativos.

Com o investimento recebido pelo Estado tivemos que escolher entre tantas necessidades aqueles equipamentos que seriam vitais para o funcionamento do Hospital.

Durante o ano de 2014 com este investimento concretizado, com os resultados da educação continuada, com a constatação de que haveria continuidade do atendimento e com grande esforço da equipe pudemos paulatinamente recuperar os níveis de atendimento possível com o número de leitos mais próximos de nossa capacidade instalada.

Já o ano de 2015 foi especialmente caótico por conta da crise financeira do país, aumento de custos e estagnação econômica, a qual, na área da saúde prejudicou em muito o planejamento de melhorias e, como consequência, tivemos um ano de vários planos de contingências com redução e cortes de gastos.

Neste cenário conseguimos manter o atendimento pactuado e ainda assim, aumentá-lo, confirmando a eficácia do serviço, com as reestruturações de processos e qualidade que fizemos anteriormente.

Há necessidade de investimento em manutenções do prédio, compra de equipamentos vitais para o completo funcionamento e modernização dos equipamentos de grande porte, para que possamos trabalhar de forma plena.

Estrutura física assistencial

- ✓ 132 leitos de enfermaria clínicos e cirúrgicos
- ✓ 28 leitos de Unidade de Terapia Intensiva
- ✓ 8 Salas Cirúrgicas
- ✓ 13 Consultórios
- ✓ Hemonúcleo e Hemodiálise regionais
- ✓ Aproximadamente 7 mil m2 de área construída

Perfil assistencial

Nossa característica e perfil são de Hospital Geral de referência em trauma e urgência e emergência; nosso maior volume de internação é proveniente da microrregião de Bauru (18 municípios), microrregião de Jaú (11 municípios) e microrregião de Lins (9 municípios), assim como nossa oferta de exames externos (SADT Externo), que também se estende para essas três microrregiões. Nossa área de abrangência estende-se eventualmente para a macrorregião (no total somam 68 municípios). Possuímos 132 leitos de internação clínica e cirúrgica, além de 28 leitos de UTI; temos em funcionamento oito salas cirúrgicas e os serviços do Hemonúcleo e da Hemodiálise regionais.

Área de abrangência: 1,8 milhão de pessoas (68 municípios)

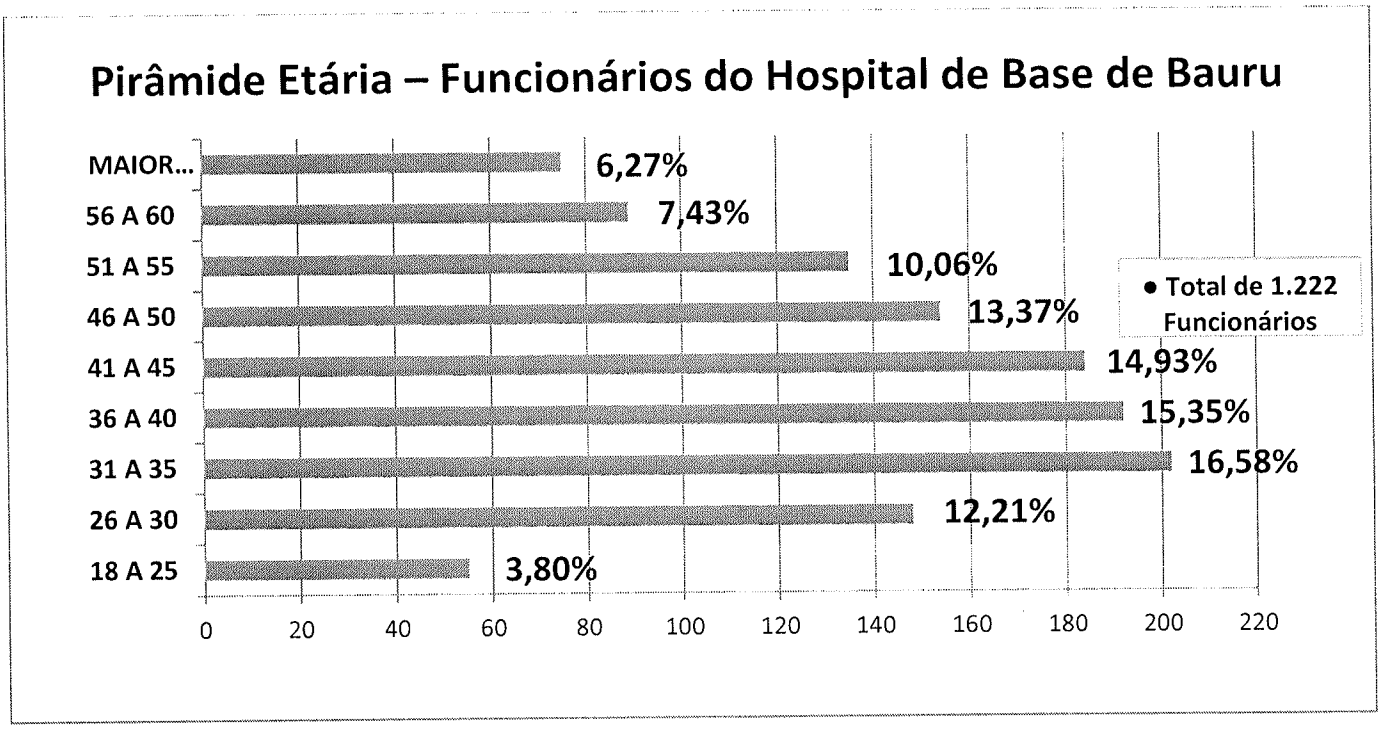
Especialidades médicas oferecidas: Clínica Médica, Cardiologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço/Otorrino, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Bucomaxilofacial, Hematologia/hemoterapia, Nefrologia, Infectologia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Ortopedia-Traumatologia, Urologia. A área Multidisciplinar do Hospital de Base de Bauru (HBB) é atualmente composta das seguintes especialidades: Enfermagem, Farmácia Clínica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição Clínica, Psicologia Hospitalar, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Número de colaboradores: 1.314 colaboradores (todos os vínculos – CLT e prestadores de serviços), sendo desses, 127 médicos, 129 enfermeiros, 428 Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

Quadro funcionário por função (profissional ativo/quantidade) e pirâmide etária

FUNÇÃO	QTE.	FUNÇÃO	QTE.
Analista de Sistemas	4	Médico- Cabeça e Pescoço	1
Assessor de Imprensa	1	Médico Cardiologista	3
Assessor Jurídico	1	Médico- Cirurgia Plástica	2
Assessor(a) Administrativo	1	Médico- Cirurgia Torácica	3
Assistente de Contabilidade	1	Médico- Cirurgia Vascular	3
Assistente Social	15	Médico Clinico Geral	4
Assistente Técnico de Direção	1	Médico Clinico Geral 2	1
Assit.Tecnico.Adm.III	1	Médico Clinico Geral 3	1
At. Enfermagem	3	Médico Hematologista	1
Aux. Banco de Sangue	2	Médico Infectologista	1
Aux. Laboratorio	2	Médico Intensivista	16
Auxiliar de Almoxarifado	15	Médico Interno	4
Auxiliar de Cozinha	28	Médico Ortopedista	16
Auxiliar de Enfermagem	64	Médico Otorrinolaringologista	1
Auxiliar de Jardinagem	1	Médico Psiquiatra	1
Auxiliar de Limpeza	7	Médico- Urologista	5
Auxiliar de Manutenção	5	Médico-Cirurgia Geral	5
Auxiliar de Processamento	1	Médico-Neurocirurgia	5
Auxiliar Serviços Gerais	82	Médico-Neurologia Clinica	1
Biólogo	10	Motorista	6
Biomédico	4	Nutricionista	10
Chefe de Contas Medicas	1	Oficial Administrativo	133
Chefe Faturamento	2	Pedreiro	5
Chefe Zeladoria	1	Pintor	2
Coordenador	2	Porteiro	21
Copiador Gravador Video	1	Psicólogo	6
Costureiro	4	Secretária	2
Cozinheiro	9	Supervisor	2
Diretor	2	Supervisor Técnico	9
Diretor Financeiro	1	Téc. Laboratório II	1
Eletricista	6	Tecnico de Contabilidade	1
Encanador	2	Técnico de Enfermagem	364
Encarregado de Setor	10	Técnico de Farmácia	18
Enfermeiro	124	Técnico de Informática	7
Farmaceutico	5	Técnico de Manutenção - Eletrotécnica	1
Farmaceutico(a) Bioq.	3	Técnico de Segurança	4
Fisioterapeuta	12	Técnico em Imobilização Ortopédica	10
Fisioterapeuta (Respiratória)	4	Técnico em Laboratório	20
Fonoaudiologo	1	Técnico em Nutrição	4

Gerente	4	Técnico em Radiologia	36
Instrumentador Cirurgico	3	Técnico Manutenção Eletrônica	3
Jardineiro	1	Técnico Manutenção Mecânica	1
Lactarista	5	Telefonista	8
Lider	17	Terapeuta Ocupacional	1
Médico	4	**TOTAL**	**1.222**



O grande montante encontra-se em faixas etárias consideradas padrão como população economicamente ativa, mas temos um topo da pirâmide mais alargado que sua base, gerando 14% de funcionários na idade de aposentadoria prevista atualmente, ou seja, uma população mais propícia a aumentar o índice de absenteísmo por problemas de saúde por exemplo. No mesmo contexto, a análise pode ser positiva se considerarmos uma necessidade de experiência e perícia técnica na área da saúde, sendo que o topo da pirâmide não necessariamente prejudica nossos indicadores.

Capítulo 2

2.1. Atividades desenvolvidas no gerenciamento do HBB – Principais realizações assistenciais

- Implantação de visitas multidisciplinares nas áreas de clínica médica e UTIs.
- Melhora nos indicadores assistenciais.

- Admissão dos médicos mediante processo seletivo em cumprimento do TAC do MPT.
- Realização de reuniões gerenciais mensais entre as áreas assistenciais, administrativas e de apoio.
- Implantação da política de Qualidade nos moldes do CQH, com monitoramento de indicadores mensais.
- Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no setor de Hemodiálise em consonância com a política nacional.
- Adequação dos protocolos técnicos institucionais.
- Complementação do prontuário eletrônico.
- Manutenção predial visando melhorias nas áreas assistenciais.
- Otimização do Centro Cirúrgico com aumento de cirurgias, diminuição de cancelamentos cirúrgico, diminuição de complicações pós cirúrgicos.

2.1.1. Atividades desenvolvidas no gerenciamento do HBB – Ações administrativas

Primeiro semestre 2016

Observamos que neste período tivemos um aumento nas despesas, o aumento da despesa se deu em razão da absorção de 16 leitos do Hospital Manoel de Abreu, por consequência também tivemos um aumento nas receitas, mas queremos deixar claro que como houve um aumento na produção em razão dos novos leitos, tivemos aumento nas duas pontas, ou seja, nas despesas e nas receitas, realçamos esta situação para que não fique a impressão de que tivemos um simples aumento nas receitas, pois para produzirmos mais aumentamos as despesas com pessoal, material médico e medicamentos.

Outro fator que influenciou no aumento das despesas foi o aumento de preço dos materiais médicos e medicamentos, que comparado ao segundo semestre de 2015 na média apresentou um aumento de 5% para os materiais médicos e de 12% para os medicamentos e os contratos de serviços cujo vencimento ocorreu no primeiro semestre sofreram reajuste na média de 9%.

Sem verba de investimento para equipamentos novos e a necessidade de atender o aumento da produção cirúrgica foi necessário locar alguns equipamentos como: locar um sistema de vídeo cirurgia (laparoscopia)- valor de R$ 16.650,00, aumentar locação cinco monitores multiparâmetros valor de R$ 1.850,00 mensais, condicionadores de ar.

As recorrentes manutenções e aquisições de peças para os equipamentos médicos que se encontram obsoletos tiveram participação relevante nas despesas deste período. No primeiro semestre foram gastos R$ 460.065,00 (quatrocentos e sessenta mil e sessenta e cinco reais) em compras de reposições de peças e

acessórios de equipamentos médicos para atender 3.457 ordens de serviços registradas na Manutenção de Equipamentos para execuções de serviços de preventivas e corretivas, as substituições de peças mais representativas foram o gerador de alta tensão e tubo do tomógrafo, por atingir a capacidade máxima de sua utilização, sem que a assistência fosse prejudicada garantindo a qualidade dos serviços prestados.

No decorrer do primeiro semestre foram gastos em manutenção, instalações e serviços o valor R$ 59.257,00, para atender, 2.610 ordens de serviços em Manutenção Predial nas corretivas, sendo: 539 - Hidráulica; 715 - Elétrica; 1.351– Civil para aquisições de materiais, reparos e consertos.

Outro fator que influenciou no aumento das despesas foram algumas manutenções realizadas para otimizar os atendimentos aos pacientes e ao mesmo tempo humanizar a recepção destes proporcionando a eles e aos seus acompanhantes a melhor estrutura possível durante a estadia nesta unidade;

Em relação aos investimentos de Recursos Humanos, não foi diferente, onde obtivemos um aumento no custeio de pessoal de aproximadamente R$ 270.000,00/mês referente a transferência de 78 colaboradores do Hospital Manoel de Abreu, a partir do mês de abril.

Folha	FGTS	Prov. 13. Salário	Prov. Férias	Benefícios (VA, VR e VT)	Total
R$ 175.461,33	R$ 14.036,91	R$ 15.791,52	R$ 21.055,36	R$ 42.124,40	R$ 268.469,52

Mês abril/2016

Técnico de Enfermagem	25
Oficial Administrativo	7
Enfermeiro	6
Técnico de Farmácia	6
Cozinheiro	4
Auxiliar de Cozinha	4
Médicos	4
Auxiliar de Serviços Gerais	3
Fisioterapeuta	3
Auxiliar de Enfermagem	2
Pedreiro	2
Telefonista	2
Técnico de Radiologia	2
Auxiliar de Jardinagem	1
Costureiro	1
Eletricista	1
Encanador	1
Nutricionista	1
Técnico de Nutrição	1
Assistente Social	1
Aux. Almoxarifado	1
Total	78

Nesse período, ocorreram ainda, 33 demissões de colaboradores sem a necessidade de reposição, visto que esses colaboradores faziam parte do quadro da antiga gestora do hospital e precisávamos adequar nosso

quadro de profissionais. Essas demissões custaram R$ 694.413,17 para o hospital, porém como não ocorreram reposições reduzimos nossa folha de pagamento em aproximadamente R$ 88.000,00/mês.

Segundo semestre 2016

No segundo semestre as manutenções dos equipamentos médicos continuaram a ser realizadas também neste período, foram gastos R$ 157.699,00 (cento cinquenta e sete mil, seiscentos e noventa e nove reais) em compras de reposições de peças e acessórios de equipamentos médicos para atender 3.778 ordens de serviços, registradas na Manutenção de Equipamentos nas execuções de serviços de preventivas e corretivas, sem que a assistência fosse prejudicada garantindo a qualidade dos serviços prestados.

Foram adquiridos os seguintes equipamentos: Osmose, Eletroencefalograma, BIPAB, Gerador de Marca Passo, condicionadores de ar, melhorando a qualidade do atendimento e assistência dos pacientes.

No decorrer do segundo semestre foram gastos em aquisições de materiais, reparos e consertos no valor de R$ 82.253,00. Realizamos algumas manutenções no prédio do hospital nesse semestre: para atender 4.534 ordens de serviços em Manutenção Predial nas corretivas, sendo: 1.690 – Hidráulica: 636 - Elétrica; 2.133 - Civil para aquisições de materiais, reparos e consertos.

Finalizamos algumas manutenções nesse semestre: Pintura parcial e instalação de Bate Macas na Enfermaria Clínica Médica III, manutenção parcial da Farmácia, pintura das salas do Setor de Estatística e Supervisão de Enfermagem, pintura e adequações nas novas instalações da Diretoria, início da manutenção corretiva do Centro Cirúrgico para atender as exigências da Vigilância Sanitária, troca de pisos e adequações da casa de resíduos, compras de lâmpadas LED visando a economia futura em material e consumo de energia, entre outras.

Durante o ano de 2016 não foi aplicada nenhuma CCT – Convenção Coletiva de Trabalho, a atraso das negociações do Sindicato preponderante que teve sua diretoria destituída pelo judiciário sendo obrigados a realizar uma nova eleição. O passivo estimado que deixamos de aplicar nas CCTs assinadas e uma projeção quanto ao sindicato preponderante, estaria em torno de R$ 1.645.000,00, considerando até o mês de dezembro de 2016.

Categoria	Impacto 2016
BIOMEDICOS	R$ 4.588,74
ENFERMEIROS	R$ 120.048,91
FARMACEUTICO	R$ 9.780,26
FISIOTERAPEUTA	R$ 35.524,33
MEDICOS	R$ 11.956,44
NUTRICIONISTA	R$ 14.415,34
PREPONDERANTE*	R$ 1.406.677,82
PSICOLOGO	R$ 7.744,33
TEC NUTRICAO	R$ 2.494,19
TEC RADIOLOGIA	R$ 26.884,50
TEC SEG TRABALHO	R$ 5.011,39
TOTAL	**R$ 1.645.126,25**

* Valor estimado – Preponderantes: basicamente são todas de nível técnico, como os técnicos de enfermagem e todos dos setores de apoio e administrativo.

Estamos conversando com a SES sobre a necessidade de reformas e compras de novos equipamentos melhorando a capacidade operacional da unidade.

No segundo semestre os preços dos materiais e medicamentos apresentaram novamente um aumento, o material médico apresentou um reajuste de 5%, os medicamentos apresentaram um aumento de 1% na média e os contratos os contratos de serviços cujo vencimento ocorreu neste período apresentaram um reajuste na média de 9,47%

Dos recursos recebidos pelo hospital no período, 60,2% foram destinados a pessoal, 19% foram utilizados em materiais para de consumo hospitalar, 10,4% destinados a serviços assistenciais, 9,1% destinados a serviços administrativos (tais como serviços de limpeza, lavanderia, locação de equipamentos, manutenção de equipamentos, esterilização e incineração), 1,4% utilizados em utilidades e serviços.

Encerramos o segundo semestre de 2016 com revés nas contas desta unidade, além dos contratempos e obstáculos enfrentados, os descontos financeiros, em março e setembro do exercício de 2014, em decorrência do não cumprimento de metas, ainda ecoam nas contas desta unidade, dificultando liquidar as obrigações com nossos fornecedores e prestadores de serviços em dia.

2.2. Produção dos Serviços em 2016, divididos por semestre, comparativo e análise das metas contratadas versus realizadas.

2.2.1 – Análise do primeiro semestre de 2016 (Janeiro a Julho)

Tabela 1 - Produção hospitalar contratada comparada a realizada no período de Janeiro a Junho de 2016.

183 - Internações

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Clínica Médica	170	165	170	174	170	197	236	221	236	235	236	226	**1.218**	**1.218**	**0**
Obstetrícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Pediatria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Total	170	165	170	174	170	197	236	221	236	235	236	226	1.218	1.218	**0**

470 - Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Eletivas	270	284	270	249	270	307	270	267	270	281	270	288	**1.620**	**1.676**	**3,46**
Urgências	200	192	200	209	200	220	200	197	200	196	200	231	**1.200**	**1.245**	**3,75**
Total	470	476	470	458	470	527	470	464	470	477	470	519	2.820	2.921	**3,58**

322 - Hospital - Dia Cirúrgico/Cirurgias Ambulatoriais

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Cirurgia Hospital - Dia	60	0	60	23	60	54	60	62	60	52	60	58	**360**	**249**	**-30,83**
Cirurgias	320	249	320	414	320	482	320	446	320	382	320	388	**1.920**	**2.361**	**22,97**
Total	380	249	380	437	380	536	380	508	380	434	380	446	2.280	2.610	**14,47**

323 - Psiquiatria Hospital - Dia

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Psiquiatria Hospital -	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**

185 - Urgência / Emergência

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Consultas de Urgência	1.250	1.505	1.250	1.366	1.250	1.616	1.250	1.450	1.250	1.435	1.250	1.467	**7.500**	**8.839**	**17,85**

Tabela 2 - Produção ambulatorial contratada comparada a realizada no período de Janeiro a Julho de 2016.

277 - Atividade Ambulatorial

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Primeiras Consultas Rede - Médicas	1.200	781	1.200	961	1.200	1.186	1.200	987	1.200	1.084	1.200	1.091	**7.200**	**6.090**	**-15,4**
Interconsultas - Médicas	0	344	0	212	0	258	0	276	0	256	0	250	**0**	**1.596**	**0**
Consultas Subseqüentes - Médicas	3.195	3.101	3.195	3.175	3.195	3.956	3.195	3.458	3.195	3.665	3.195	3.733	**19.170**	**21.088**	**10,01**
Sub Total	**4.395**	**4.226**	**4.395**	**4.348**	**4.395**	**5.400**	**4.395**	**4.721**	**4.395**	**5.005**	**4.395**	**5.074**	**26.370**	**28.774**	**9,12**
Consultas não Médicas	2.500	2.362	2.500	2.529	2.500	2.841	2.500	2.831	2.500	2.863	2.500	3.221	**15.000**	**16.647**	**10,98**
Procedimentos Terapêuticos (sessões)	2.500	2.712	2.500	2.148	2.500	2.511	2.500	2.363	2.500	2.466	2.500	2.439	**15.000**	**14.639**	**-2,41**
Sub Total	**5.000**	**5.074**	**5.000**	**4.677**	**5.000**	**5.352**	**5.000**	**5.194**	**5.000**	**5.329**	**5.000**	**5.660**	**30.000**	**31.286**	**4,29**
Total	9.395	9.300	9.395	9.025	9.395	10.752	9.395	9.915	9.395	10.334	9.395	10.734	56.370	60.060	**6,55**

275 - SADT Externo

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Diagnóstico em Laboratório Clínico	15.444	18.677	15.444	19.983	15.444	18.379	15.444	18.637	15.444	20.329	15.444	17.109	**92.664**	**113.114**	**22,07**
Citopatológica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Diagnóstico por Radiologia	0	3.324	0	3.481	0	5.019	0	5.071	0	5.009	0	4.047	**0**	**25.951**	**0**
Diagnóstico por Ultra-Sonografia	343	244	343	329	343	409	343	360	343	468	343	440	**2.058**	**2.250**	**9,33**
Diagnóstico por Tomografia	736	846	736	628	736	668	736	763	736	791	736	799	**4.416**	**4.495**	**1,79**
Diagnóstico por Ressonância Magnética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Diagnóstico por Medicina Nuclear in Vivo	500	357	500	300	500	430	500	497	500	516	500	464	**3.000**	**2.564**	**-14,5**
Diagnóstico por Endoscopia	250	121	250	162	250	160	250	167	250	215	250	211	**1.500**	**1.036**	**-30,9**
Intervencionista	60	31	60	37	60	40	60	41	60	38	60	38	**360**	**225**	**-37,5**
Métodos Diagnósticos em Especialidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Hemoterapia	8.000	7.627	8.000	7.406	8.000	8.526	8.000	6.645	8.000	7.259	8.000	8.515	**48.000**	**45.978**	**-4,21**
Total	25.333	31.227	25.333	32.326	25.333	33.631	25.333	32.181	25.333	34.625	25.333	31.623	151.998	195.613	**28,69**

189 - Tratamentos Clínicos

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Tratamento em Oncologia - Quimioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Hormonioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
(Quimioterapia e Hormonioterapia)	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Tratamento em Oncologia - Radioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Dialítico	1.600	1.648	1.600	1.604	1.600	1.765	1.600	1.697	1.600	1.704	1.600	1.736	**9.600**	**10.154**	**5,77**
Terapias Especializadas - Litotripsia	750	508	750	512	750	616	750	456	750	352	750	632	**4.500**	**3.076**	**-31,6**

Considerações

No primeiro semestre do ano de 2016 tivemos as metas cirúrgicas pouco acima do pactuado, em atenção à demanda interna reprimida.

As áreas de cirurgia ambulatorial, atendimentos e SADT estiveram bastante acima da meta prevista. No caso da cirurgia ambulatorial o impacto maior foi devido às demandas existentes no município.

Os procedimentos em Laboratório Clínico, a produção foi acima da proposta, uma vez que aguardamos o posicionamento do DRS quanto ao estudo da divisão do número de exames por município. Para o próximo semestre, estaremos readequando tal movimentação.

Para as Consultas de Urgência, atendemos acima da proposta, uma vez que somos referência nos atendimentos oftalmológicos de urgência.

Para as consultas ambulatoriais de Casos Novos, estivemos abaixo da meta (-15,4%), devidos altos índices de faltosos (acima de 15%). Tal informação foi repassada aos municípios em reuniões mensais de grupo de trabalho junto ao DRS.

2.2.2. – Análise do segundo semestre de 2016 (Julho a Dezembro)

Tabela 1 - Produção hospitalar contratada comparada a realizada no período de Julho a Dezembro de 2016.

183 - Internações

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Clínica Médica	236	261	236	206	236	217	236	218	236	243	236	265	**1.416**	**1.410**	**-0,42**
Obstetrícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Pediatria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**
Total	236	261	236	206	236	217	236	218	236	243	236	265	1.416	1.410	**-0,42**

470 - Saídas Hospitalares em Clínica Cirúrgica

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Eletivas	270	292	270	263	270	274	270	270	270	264	270	251	**1.620**	**1.614**	**-0,37**
Urgências	200	206	200	221	200	166	200	217	200	204	200	206	**1.200**	**1.220**	**1,67**
Total	470	498	470	484	470	440	470	487	470	468	470	457	2.820	2.834	**0,5**

322 - Hospital - Dia Cirúrgico/Cirurgias Ambulatoriais

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Cirurgia Hospital - Dia	60	48	60	50	60	33	60	50	60	29	60	47	**360**	**257**	**-28,6**
Cirurgias Ambulatoriais	320	411	320	395	320	332	320	342	320	347	320	233	**1.920**	**2.060**	**7,29**
Total	380	459	380	445	380	365	380	392	380	376	380	280	2.280	2.317	**1,62**

323 - Psiquiatria Hospital - Dia

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Psiquiatria Hospital - Dia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**0**	**0**

185 - Urgência / Emergência

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Consultas de Urgência	1.250	1.427	1.250	1.484	1.250	1.496	1.250	1.568	1.250	1.645	1.250	1.581	**7.500**	**9.201**	**22,68**

Tabela 2 - Produção ambulatorial contratada comparada a realizada no período de Julho a Dezembro 2016

277 - Atividade Ambulatorial

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Primeiras Consultas Rede - Médicas	1.200	1.231	1.200	1.438	1.200	1.320	1.200	938	1.200	917	1.200	854	7.200	6.698	-6,97
Interconsultas - Médicas	0	237	0	221	0	229	0	212	0	212	0	195	0	1.306	0
Consultas Subseqüentes - Médicas	3.195	3.405	3.195	4.082	3.195	3.727	3.195	3.598	3.195	3.514	3.195	3.006	19.170	21.332	11,28
Sub Total	4.395	4.873	4.395	5.741	4.395	5.276	4.395	4.748	4.395	4.643	4.395	4.055	26.370	29.336	11,25
Consultas não Médicas	2.500	2.853	2.500	3.040	2.500	3.024	2.500	2.631	2.500	2.532	2.500	2.274	15.000	16.354	9,03
Procedimentos Terapêuticos (sessões)	2.500	2.460	2.500	2.844	2.500	2.615	2.500	2.264	2.500	2.282	2.500	1.591	15.000	14.056	-6,29
Sub Total	5.000	5.313	5.000	5.884	5.000	5.639	5.000	4.895	5.000	4.814	5.000	3.865	30.000	30.410	1,37
Total	9.395	10.186	9.395	11.625	9.395	10.915	9.395	9.643	9.395	9.457	9.395	7.920	56.370	59.746	5,99

275 - SADT Externo

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Diagnóstico em Laboratório Clínico	15.444	14.825	15.444	15.665	15.444	15.757	15.444	15.321	15.444	14.260	15.444	15.018	92.664	90.846	-1,96
Diagnóstico por Anat. Patol. e Citopatológica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diagnóstico por Radiologia	0	3.440	0	3.470	0	3.015	0	254	0	65	0	106	0	10.350	0
Diagnóstico por Ultra-Sonografia	343	345	343	299	343	256	343	241	343	223	343	236	2.058	1.600	-22,3
Diagnóstico por Tomografia	736	892	736	867	736	876	736	893	736	841	736	833	4.416	5.202	17,8
Diagnóstico por Ressonância Magnética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diagnóstico por Medicina Nuclear in Vivo	500	415	500	398	500	379	500	449	500	342	500	265	3.000	2.248	-25,1
Diagnóstico por Endoscopia	250	204	250	218	250	246	250	217	250	171	250	145	1.500	1.201	-19,9

Diagnóstico por Radiologia Intervencionista	60	45	60	40	60	37	60	43	60	26	60	24	360	215	-40,3
Métodos Diagnósticos em Especialidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diagnóstico e Proced. Esp.Hemoterapia	8.000	7.381	8.000	8.272	8.000	8.621	8.000	7.861	8.000	7.116	8.000	8.044	48.000	47.295	-1,47
Total	25.333	27.547	25.333	29.229	25.333	29.187	25.333	25.279	25.333	23.044	25.333	24.671	151.998	158.957	4,58

189 - Tratamentos Clínicos

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total		
	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	Cont.	Real.	%
Tratamento em Oncologia - Quimioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento em Oncologia - Hormonioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total do Grupo Quimioterapia (Quimioterapia e Hormonioterapia)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento em Oncologia - Radioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento em Nefrologia - Trat. Dialítico	1.600	1.749	1.600	1.810	1.600	1.726	1.600	1.697	1.600	1.740	1.600	1.772	9.600	10.494	9,31
Terapias Especializadas - Litotripsia	750	508	750	560	750	668	750	680	750	424	750	500	4.500	3.340	-25,8

Considerações

Como se pode observar no segundo semestre houve diminuição na produção cirúrgica eletiva, porém mantendo-se dentro da meta proposta pela SES. Houve a reorganização dos agendamentos de procedimentos eletivos, porém tivemos um resultado um pouco inferior ao desejado quando atentamos para os números de cirurgias eletivas realizadas. Os procedimentos cirúrgicos de urgência ficaram acima da meta, mantendo desta forma o número total de procedimentos cirúrgicos dentro do esperado. Apesar de estes resultados mostrarem claramente o perfil do Hospital de Base de Bauru como serviço de urgências e emergências traumatológicas, que depende essencialmente de regulação externa feita pela CROSS. Ressaltamos que "TRATAMENTOS CLÍNICOS" não é meta, ou seja, seu descumprimento não acarreta desconto financeiro.

As cirurgias ambulatoriais embora ainda acima da meta proposta ficaram mais próximas do esperado, neste semestre, em atenção aos baixos índices de Cirurgias em regime de Hospital Dia. Os procedimentos de SADT ainda se mantiveram um pouco acima do desejável, porém houve adequação da distribuição dos exames laboratoriais aos municípios pactuados, atendendo assim, a proposta contratada. Já os exames de Tomografia Computadorizada, embora com rigoroso controle das agendas eletivas, a demanda de exames de urgência vem

crescendo progressivamente, e esta demanda é espontânea. Para o próximo ano já mantivemos discussões com o município para que efetivamente assumam a demanda existente, possibilitando a adequação destes resultados. No que se refere às primeiras consultas ambulatoriais nota-se que as metas estão abaixo do desejável -6,97devidoreadequação na classificação das agendas, com parte do total das consultas anteriormente classificadas como primeira consulta, remanejadas para Interconsultas entanto a meta de produção ambulatorial foi alcançada com 5,99%.

Para as consultas ambulatoriais de Casos Novos, estivemos abaixo da meta (-16,97%), porém com melhora dos índices de faltosos, após o trabalho realizado junto aos municípios e serviço de call center institucional.

Botucatu, 31 de março de 2017.

Antonio Rugolo Junior

Diretor Presidente